

Artigo de revisão

Bibliometria das teses dos Programas de Pós-Graduação em Fisioterapia no Brasil

Bibliometrics of the theses of the Postgraduate Programs in Physiotherapy in Brazil

Vivian Carla Florianovicz¹, Guilherme Tavares de Arruda^{*1}

¹ Fisioterapeuta pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mestra em Ciências da Reabilitação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil

² Fisioterapeuta pela Universidade de Federal de Santa Maria (UFSM), mestre em Ciências da Reabilitação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil

* Correspondente: gui_tavares007@hotmail.com

Recebido: 07 março 2020; Aceito: 25 maio 2020; Publicado: março 2021.

Resumo

Objetivo: realizar uma revisão bibliométrica das teses vinculadas aos PPG em fisioterapia com doutorado no Brasil.

Fonte de dados: a busca pelos PPG deu-se por meio da área de avaliação “Educação Física” e subárea “Fisioterapia e Terapia Ocupacional” dos cursos avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre 2015 e 2019. A busca pelas teses e classificação da área de formação dos autores ocorreu em duas etapas. Em primeiro momento, foram identificados aspectos das produções como ano da defesa, gênero do autor, especialidade da fisioterapia em que se enquadra o trabalho, palavras-chave dos resumos e delineamento do estudo. Na segunda etapa, foi realizada uma busca nos currículos dos autores dos trabalhos, por meio da Plataforma Lattes, para verificar a formação acadêmica dos mesmos. **Síntese dos dados:** foram analisadas 251 teses, sendo que a maioria possuía delineamento quantitativo (79,28%), possuíam como autores principais mulheres (66,55%), foram classificadas na área Traumato-Ortopédica (17,13%) e continham como palavras-chave “idoso”, “muscular” e “envelhecimento”. Em relação à área de formação dos autores, a maioria (78,48%) tinha formação apenas em Fisioterapia. **Conclusão:** a área Traumato-Ortopédica ainda é a mais procurada pelos pesquisadores e mais estudada nos PPG com doutorado do Brasil. Além disso, os estudos têm se concentrado na população idosa e nas questões relacionadas ao envelhecimento, refletindo a transformação social que está acontecendo a nível mundial.

Palavras-chave: bibliometria; fisioterapia; educação em saúde

Abstract

Objective: to perform a bibliometric review of the theses linked to PGP in PT with doctorate in Brazil. **Data sources:** the search for the PGP took place through the evaluation area “Physical Education” and subarea “Physical Therapy and Occupational Therapy” of the courses evaluated and recognized by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) between 2015 and 2019. The search for theses and classification of the authors' training area occurred in two stages. First, aspects of the productions were identified, such as the year of the defense, the author's genre, the PT specialty in which the work fits, the keywords of the abstracts and the study design. Second, a search was made in the authors' curricula, through the Plataforma Lattes to verify their academic background. **Summary of the data:** 251 theses were analyzed, most of which had quantitative design (79.28%), had as main authors women (66.55%), were classified in Trauma-Orthopedic area (17.13%) and contained as keywords “elderly”, “muscular” and “aging”. Regarding the area of training of the authors, most (78.48%) had training only in PT. **Conclusion:** the Trauma-Orthopedic area is still the most sought after by researchers and most studied in PGP with doctorate degrees in Brazil. In addition, studies have focused on the elderly and aging issues, reflecting the social transformation that is taking place worldwide.

Keywords: bibliometrics; physical therapy specialty; health education

Introdução

No Brasil, a Fisioterapia ainda é uma profissão relativamente nova, comparada a outras áreas da saúde, visto que somente em 1969 foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como curso superior. Com essa nova formação, juntamente com o curso de Terapia Ocupacional, criou-se o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) para administrar o código de ética dessas profissões. Além de reger a conduta profissional, esse órgão regulamenta as especialidades em que o fisioterapeuta pode atuar¹.

Com o reconhecimento da fisioterapia como curso superior, houve aumento na criação de cursos de graduação dessa profissão e, conseqüentemente, de programas de pós-graduação (PPG) específicos na área de reabilitação. Tais programas visam, sobretudo, à produção de novos conhecimentos por meio da elaboração de teses e dissertações². Entretanto, por serem mais extensos e conterem informações menos objetivas que os artigos científicos, a maioria das teses não recebe grande atenção como os estudos publicados em periódicos, o que dificulta sua visibilidade³. Para tanto, a inclusão do conteúdo de teses e dissertações no meio científico e análise dos aspectos de sua produção podem ser feitas por meio de revisões bibliométricas.

O estudo bibliométrico objetiva analisar a produção científica de determinado assunto ou área do conhecimento de forma quantitativa⁴, elucidando os principais temas e linhas de pesquisa dos PPG. Além disso, a bibliometria pode apresentar dados sobre as instituições de ensino superior (IES), publicações, autores e avanços sociais construídos em determinado meio científico⁵. Isso pode gerar maior visibilidade às produções, autores e IES e contribuir para a divulgação de determinados assuntos do meio científico.

Apesar do aumento de publicações nacionais relacionadas à fisioterapia, a literatura ainda é escassa quanto à análise das produções dos PPG. Essa análise é necessária para que se possa conhecer o perfil das publicações, bem como o direcionamento social dos estudos referentes à fisioterapia. Para tal, faz-se necessário o uso da bibliometria dos estudos que foram produzidos nos últimos anos, pois eles podem nortear a prática da profissão e a realização de futuras pesquisas. Além disso, estudos bibliométricos também podem contribuir na divulgação das produções do PPG e dar mais visibilidade sobre determinados assuntos da reabilitação produzidos nesses programas. Diante disso, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise bibliométrica das teses vinculadas aos PPG em fisioterapia no Brasil.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliométrica com método descritivo e quantitativo realizado entre os meses de abril e maio de 2019. A busca pelos PPG deu-se por meio da área de avaliação “Educação Física” e subárea “Fisioterapia e Terapia Ocupacional” dos cursos avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre 2015 e 2019.

Foram incluídos na busca os PPG com doutorado. A partir desse critério, foram selecionados os seguintes programas (n=10): Ciências da Reabilitação do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Ciências da Reabilitação da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Fisioterapia da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Ciências da Reabilitação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Ciências da Reabilitação da Universidade de Minas Gerais (UFMG), Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Ciências da Reabilitação da Universidade de São Paulo (USP) e Ciências da Reabilitação da Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Foram excluídas as teses não disponíveis na íntegra pelos sites dos programas ou repositórios de teses e dissertações das IES.

A busca pelas teses e classificação da área de formação dos autores deu-se em duas etapas. Em primeiro momento, foram identificados os seguintes aspectos das produções disponíveis online nos sites dos programas ou repositórios de teses e dissertações das IES: ano da defesa; gênero do autor; especialidade da fisioterapia em que se

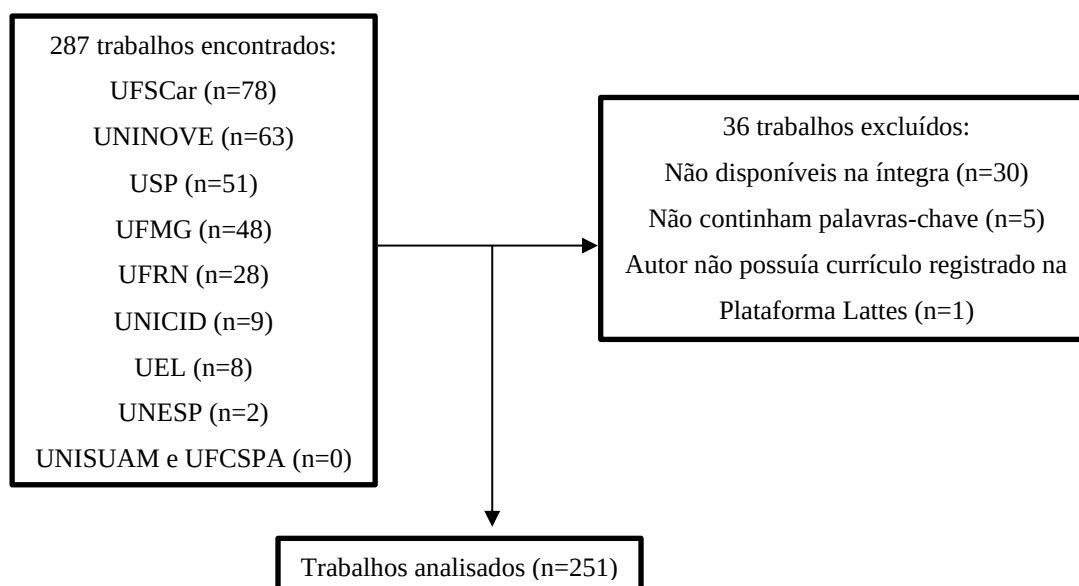
enquadra o trabalho; palavras-chave dos resumos; e delineamento do estudo – quantitativo, qualitativo, quanti-qualitativo e/ou com revisão sistemática. A classificação da especialidade da fisioterapia em que se enquadram os estudos foi definida conforme o COFFITO até abril de 2019 – Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, Gerontologia, Trabalho, Neurofuncional, Oncologia, Respiratória, Traumato-Ortopédica, Osteopatia, Quiropraxia, Saúde da Mulher e Terapia Intensiva¹. Os trabalhos vinculados a outras áreas do conhecimento foram classificados como “outros”. Foram adotados os seguintes critérios para a definição da especialidade de cada estudo: 1º patologia ou disfunção dos sujeitos estudados; 2º população; 3º variáveis ou desfechos. Os estudos que não se enquadraram em nenhuma especialidade foram classificados como “fisioterapia geral”. Na segunda etapa, foi realizada uma busca nos currículos dos autores dos trabalhos, por meio da Plataforma Lattes, para verificar a formação acadêmica dos mesmos.

A busca das teses foi realizada de forma independente por dois avaliadores. Os dados foram registrados no programa Excel e apresentados em números absolutos, frequência absoluta, média, desvio padrão e nuvem de palavras.

Resultados

Foram encontrados 287 trabalhos. Destes, 78 (27,17%) foram produzidos na UFSCar, 63 (21,95%) na UNINOVE, 51 (17,77%) na USP, 48 (16,72%) na UFMG, 28 (9,76%) na UFRN, 9 (3,14%) na UNICID, 8 (2,79%) na UFMG e 2 (0,70%) provinham da UNESP. Não foram encontrados trabalhos publicados nas páginas dos PPG ou repositórios da UNISUAM e da UFCSPA. Do total de trabalhos encontrados, 251 (87,46%) foram selecionados para a análise, conforme fluxograma da figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: elaborado pelos autores

Dentre os trabalhos selecionados para a análise, 191 (66,55%) pertenciam a autores do sexo feminino. Em sua maioria, os trabalhos tiveram como data de defesa os anos de 2017 (n = 57; 22,71%), 2016 (n = 51; 20,32%), 2018 (n = 45; 17,93%) e 2015 (n = 45; 17,93%). Em relação à área de formação dos autores, 197 (78,48%) tinham formação apenas em Fisioterapia, 18 (7,17%) em Fonoaudiologia, 12 (4,78%) possuíam bacharelado ou licenciatura em Educação Física, 6 (2,39%) tinham formação em Terapia Ocupacional, 3 (1,19%) em Ciências Biológicas, 2 (0,80%) em Medicina, 2 (0,80%) em Odontologia, 1 (0,40%) em Enfermagem e 10 (3,99%) possuíam mais de uma formação, dentre elas: Fisioterapia, Educação Física, Fonoaudiologia, Pedagogia, Ciências Náuticas, Técnico em Radiologia Médica, Redes de Computadores e Farmácia e Bioquímica.

1. Houve prevalência de estudos com delineamento quantitativo (79,28%) e pertencentes à disciplina de Traumatologia (17,13%).

Delineamento do estudo	n (%)
Quantitativo	199 (79,28%)
Quantitativo com Revisão sistemática	45 (17,93%)
Qualitativo	4 (1,60%)
Quanti-qualitativo	3 (1,19%)
Disciplina da Fisioterapia	
Traumato-Ortopédica	43 (17,13%)
Neurofuncional	35 (13,94%)
Fisioterapia Geral	33 (13,15%)
Respiratória	31 (12,35%)
Gerontologia	24 (9,57%)
Cardiovascular	21 (8,37%)
Saúde da Mulher	14 (5,58%)
Trabalho	11 (4,38%)
Esportiva	8 (3,18%)
Terapia Intensiva	2 (0,80%)
Oncologia	1 (0,40%)
Outra	28 (11,15%)

Figura 2. Nuvem das palavras-chave utilizadas com maior frequência nos estudos.



RPBeCS. 2020;7(14):85–90

Discussão

A partir desta revisão, pode-se observar a predominância de mulheres e fisioterapeutas como autores das teses vinculadas aos PPG em fisioterapia no Brasil. Em relação aos estudos, a maioria possuía delineamento quantitativo, foi classificada na área Traumato-Ortopédica e continha como palavras-chave “idoso”, “muscular” e “envelhecimento”.

Os achados do presente estudo corroboram com Scortegagna *et al.*⁶ que, ao analisar a produção científica de um determinado periódico brasileiro, identificaram predomínio de autores do sexo feminino nos artigos publicados. Outro estudo sobre o perfil de estudantes com bolsa produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) apontou que, nas Ciências Biológicas e da Saúde, ocorre maior frequência de mulheres bolsistas, enquanto que nas Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, há maior número de homens com bolsas⁷.

O aumento de mulheres, no meio científico, somente ocorreu após a 2ª Guerra Mundial, período no qual as mulheres passaram a assumir um papel mais ativo no meio científico, que até então era dominado por homens. Isso também contribuiu para a inversão de valores socioculturais vigentes até o século XIX, no qual o homem possuía maior destaque na vida em sociedade⁸. Além disso, atualmente há aumento significativo de mulheres egressas de cursos de fisioterapia e que ingressam em PPG^{9,10}, o que demonstra grande número de mulheres que buscam por qualificação profissional, em especial, o doutorado, conforme apontam os resultados da presente revisão.

O método quantitativo foi predominantemente utilizado nas teses analisadas neste estudo. Dado semelhante foi encontrado por Tolves *et al.*¹¹ em sua revisão bibliométrica sobre os artigos publicados em periódicos brasileiros na área da fisioterapia. Segundo os autores, na fisioterapia, há uso frequente de estatística inferencial baseada em testes de hipóteses, o que pode diferenciar a análise de um estudo quantitativo de um estudo qualitativo. Além disso, o método quantitativo fundamenta a prática baseada em evidência, visto que envolve estudos com maior rigor metodológico¹².

Outro importante resultado desta revisão diz respeito à área da fisioterapia, Traumato-ortopédica, em que a maioria dos trabalhos foi classificada. Tal achado reforça o direcionamento profissional que ocorre desde o surgimento da profissão, voltada para o nível terciário de atenção em saúde¹³. Tanto a área quanto as palavras-chave mais utilizadas – “idoso”, “muscular” e “envelhecimento” – corroboram com os resultados encontrados por outros estudos^{11,14,15}. No estudo de Haupenthal *et al.*¹⁴, com método de busca semelhante ao do presente estudo, os temas dos trabalhos de conclusão de curso dos PPG analisados tinham maior ênfase em Ortopedia e utilizavam com maior frequência as palavras-chave “exercício físico” e “idoso”. Esses dados mostram que a disciplina Traumato-Ortopédica ainda é um grande campo de pesquisa em fisioterapia e engloba com frequência estudos sobre o exercício físico e características musculares. Ainda, a maior frequência das palavras “envelhecimento” e “idoso” pode estar relacionada ao aumento de publicações sobre aspectos da saúde do idoso, visto que o envelhecimento populacional acelerado é uma realidade brasileira¹⁶ e, assim, torna-se criteriosa a busca por melhorias na qualidade de vida dessa população.

Os resultados desta revisão contribuem para a divulgação do conhecimento acerca do que é produzido nos PPG com doutorado no Brasil, o que pode auxiliar pesquisadores em futuros estudos sobre temas menos abordados e com carência científica. Entretanto, algumas limitações foram observadas, como a busca por teses somente disponíveis nos sites dos programas ou repositórios das IES, devido à facilidade de acesso às informações. Atualmente, a maioria das IES disponibiliza os trabalhos de conclusão de curso em nível de graduação, mestrado e doutorado de forma online. Essa forma de publicação contribui para a disseminação do conhecimento e divulgação dos trabalhos produzidos naquela IES, mas necessita de constante atualização. Outra limitação deste estudo foi a busca somente por teses. Isso ocorreu devido ao objetivo de o estudo estar centrado nos programas de doutorado. No entanto, a análise das dissertações pode também prover maior conhecimento do que é produzido nos PPG em nível de mestrado. Além disso, são escassos os estudos que analisam as produções dos PPG no Brasil, o que dificultou a comparação dos resultados dessa revisão com outros estudos.

Conclusão

A partir dos resultados deste estudo, pode-se observar o aumento de mulheres doutoras e com formação em fisioterapia. Em relação aos estudos produzidos, em geral, estes são quantitativos, voltados para a área de Traumatologia e Ortopedia e com o uso frequente de "idoso", "muscular" e "envelhecimento" como palavras-chave.

Conflito de interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse.

Referências

1. Brasil. Decreto-lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília; 1969.
2. Calvalcante CCL, Rodrigues ARS, Dadalto TV, Silva EB. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. *Fisioter Mov.* 2011;24(3):513-522.
3. Joly MCRA, Berberian AA, Andrade RG, Teixeira TC. Análise de Teses e Dissertações em Avaliação Psicológica Disponíveis na BVS-PSI Brasil. *Psicol Ciênc Prof.* 2010;30(1):174-187.
4. Macias-Chapula C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ci Inf.* 1998;27(2):134-140.
5. Vasconcelos J, Santos J. Propriedade intelectual na pós-graduação das Universidades Federais do Nordeste: Indicadores Bibliométricos. *RDBCI.* 2017;17:1-23.
6. Scortegagna S, Marchi ACB, Leguisamo CP, Bertolin TE, Portella MR, Scortegagna HM, et al. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano: produção científica de 2004 a 2010. *RBCEH.* 2013;10(1):9-18.
7. Guedes M, Azevedo N, Ferreira L. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq*. *Cad Pagu.* 2015;45:367-399.
8. Guedes M, Azevedo N, Ferreira L. Institucionalização das ciências, sistema de gênero e produção científica no Brasil (1939-1969). *Hist cienc saude-Manguinhos.* 2008;15:43-71.
9. Ramos MCA, Silva JM, Pereira TMA, Silva Filho OF, Teixeira S, Orsini M, et al. Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior: estudo observacional. *Rev Pesq Fisioter.* 2019;9(2):240-210.
10. Shiwa SR, Schmitt ACB, João SMA. O fisioterapeuta do estado de São Paulo. *Fisioter Pesqui.* 2016;23(3):301-310.
11. Tolves T, Righi GA, Balbinot I, Signori LU, Silva AMV. Bibliometria da fisioterapia no Brasil: uma análise baseada nas especialidades da profissão. *Fisioter Pesqui.* 2016;23(4):402-409.
12. Neves C, Almeida K, Martins P, Canhão S, Amendoeira J. A relação interpessoal promotora de autocuidado. *UIIPS.* 2013;1(4):20-35.
13. Bispo Júnior JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *Hist cienc saude-Manguinhos.* 2009;16(3):655-668.
14. Haupenthal A, Virtuoso J, Duarte N, Santos DP, Andrade A. Análise epistemológica dos estudos de conclusão de curso nos programas de Pós-Graduação com Doutorado do Brasil. *Fisioter Mov.* 2012;25(1):141-151.
15. Virtuoso JF, Haupenthal A, Pereira ND, Martins CP, Knabben RJ, Andrade A. A produção de conhecimento em fisioterapia: análise de periódicos nacionais (1996 a 2009). *Fisioter Mov.* 2011;24(1):173-180.
16. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais - 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2010/SIS_2010.pdf>. Acesso em: jun. 2019.